



## Editorial

**Sidinei Rocha, editor**  
sroliveira@ea.ufrgs.br

i

Neste terceiro número da CGE, seguimos com a apresentação de Planos de Empreendimentos elaborados pro alunos das turmas de Rio de Janeiro e São Paulo do curso de MBA em Gestão Empreendedora do ano de 2013. Desta forma, espera-se seguir estimulando as publicações na linha de Educação e Empreendedorismo.

Nesta edição, os planos contemplam diferentes áreas do ensino, com propostas para transformar a realidade escolar.

O primeiro texto, de **Adriana Morales do** Centro Educacional SESI Nº 108 (São Carlos–SP) chama-se **Programação de computadores para melhoria da aprendizagem**. Neste trabalho a autora parte das transformações tecnológicas, seus impactos sobre o mundo do trabalho e da preocupação com os resultados das avaliações externas, nas quais os alunos demonstraram dificuldades em raciocínio lógico e na interpretação de textos/dados. Desta forma, o projeto busca utilizar a tecnologia por meio da programação em computadores para a melhoria da aprendizagem dos alunos, com o desenvolvimento do raciocínio lógico e favorecendo também a interpretação de textos/dados.

Na segunda proposta, intitulada **Células de aprendizagem**, o diretor **George Max Costa Sarzêdas** do CIEP Brizolão 479 Mario Simão Assaf (Cachoeiras de Macacu–RJ). Esse projeto parte de um projeto de monitoria supervisionada realizado pelos alunos de melhor desempenho que atuarão auxiliando os alunos que apresentam dificuldade de aprendizado na matemática. Como suporte para o trabalho dos alunos, a escola vai adquirir e disponibilizar Tablets que servirão como auxílio ao aprendizado da matemática, por meio de inúmeros aplicativos freewares disponíveis hoje. O monitoramento dos resultados será feito a partir dos resultados obtidos na aplicação e correção dos instrumentos de avaliação externos (SAERJ, SAERJINHO, PROVA BRASIL).

No terceiro trabalho, **Antonio Carlos de Oliveira Santos**, da Escola Estadual Professora Cordélia Paiva (Duque de Caxias–RJ) parte do trabalho realizado no Rio de Janeiro que saiu do 26º posto para o 15º no ranking de avaliação da educação nacional. Assim, a autora destaca a utilização dos espaços ociosos em seu 3º turno e implantar o Curso Novo EJA (Médio) para atender a comunidade, criando o projeto **Nova EJA**. Ainda é destacado que o baixo custo, a criatividade da equipe escolar, e a carência de ensino nesta modalidade em nossa comunidade são elementos que favorecem o bom resultado da proposta.

Na quarta proposta, **Lucia de Jesus Duarte** do Colégio Estadual Jose Marti (Rio de Janeiro–RJ) apresenta **“Autonomia pedagógica possível”**: uma **pedagogia afetiva-cognitiva, inclusiva, autonomia em companhia**. Nesse projeto a autora propõe uma renovação da atuação dos professores, assumindo seu papel como protagonistas sociais, potenciais empreendedores sociais, desenvolvendo seu trabalho dentro da autonomia pedagógica, sob os efeitos das tecnologias da informação e da comunicação. Essa proposta, tem por objetivo o desenvolvimento de um profissional proativo, com capacidade, capaz de responder crítica e transformativamente aos arranjos necessários para a ação pedagógica bem-sucedida.

No quinto plano, chamado **Conectividade**, a diretora **Maria Inês Freire Borges Figueira** do Colégio Estadual

10 de Maio (Itaperuna–RJ). Na proposta é que o projeto foi desenvolvido dentro da plano de Gestão Integrada da Escola da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro, focando no desenvolvimento de aulas mais atrativas por parte dos professores. Do contato com alunos e professores surgiu a ideia montar salas de aula com recursos multimídias, permitindo que os professores dinamizem suas aulas criando conteúdos interativos e construtivos em todas as áreas de conhecimento.

No sexto projeto, **CIEP 358: espaço de autonomia e transformação, Maristela da Cunha Rodrigues Lyrio do CIEP Brizolão 479** – Mario Simão Assaf (Nova Iguaçu–RJ) mobilizou a comunidade escolar para criar propostas em conjunto tendo por objetivo a permanência dos alunos na escola, a melhoria da aprendizagem e dos resultados nas avaliações externas. Em sua proposta ela segue o princípio de Aprender a Aprender, na qual a escola é entendida como um ambiente de aprendizagem que não fica limitada à sala de aula. Por meio do a escola ampliará a utilização das ferramentas das tecnologias da informação e comunicação, aproximando-se de seus alunos e atendendo a diferentes áreas do conhecimento e disciplinas.

No sétimo plano, **Vilma Lucia Dias**, do Colégio Estadual Padre Bruno Trombetta (Rio de Janeiro–RJ) apresenta os **Talentos sem limites**. O projeto volta-se para as escolas prisionais, que são Unidades Escolares pertencentes à Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC), situadas dentro de Unidades Prisionais e de Medidas Socioeducativas. A autora busca atender os alunos que cumprem pena em regime fechado e que pretendem se qualificar profissionalmente para terem uma oportunidade de trabalho quando sair. Espera que seja criada a obrigatoriedade de integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, com a inserção das disciplinas do currículo profissionalizante na Matriz Curricular da EJA Prisional.

Na oitava proposta, chamada **dicionário online spread the sign digital para a educação: Integração internacional de um recurso para surdos**, **Renata Rodrigues de Azevedo** do Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho (Niterói–RJ), parte da constatação de que grande parte dos alunos surdos apresentava baixo rendimento em virtude das dificuldades em compreender conceitos das disciplinas. Assim seu plano versa sobre a implantação de um dicionário online para ampliar a comunicação e o acesso das pessoas com deficiência auditiva. A expectativa é criar um novo olhar para a aprendizagem dos surdos, tanto técnico, quanto de construção humanística da sociedade.

Boa Leitura!